

## DISTRIBUIÇÃO DE *Argas (Argas) reflexus reflexus* (Fabricius, 1794) NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL.

F. Rosa<sup>1</sup>, M. V. Crespo<sup>2</sup>, L. Esteves<sup>3</sup> e L. Mendes<sup>1</sup>

### RESUMO

Assinalou-se pela primeira vez a presença de *Argas (A.) reflexus reflexus* em Portugal, muito embora a sua existência no país tivesse sido já sugerida. A sua confirmação realizou-se em exemplares provenientes de frescos nas paredes próximas de ninhos de pombos e de um lanternim de madeira antiga com um ninho de pardal, recolhidos por investigadores que procediam ao restauro daquelas obras de arte sacra.

O registo deste parasita preferencial de aves foi verificado no norte (Bravães) e no centro (Serra da Arrábida) de Portugal, o que permite pensar que a distribuição desta subespécie no país seja mais vasta. A associação deste argasídeo a patologias nos seus hospedeiros é desconhecida em território português.

### ABSTRACT

The presence of *Argas (A.) reflexus reflexus* was registered in Portugal for the first time, although its existence had already been suggested. Its identification was performed in specimens obtained in frescos near pigeons nests and in ancient wood clerestory with a sparrow nest, collected by researchers who were restoring those religious pieces of art.

The presence of this preferential bird-parasite, was observed in the north (Bravães) and in the centre (Serra da Arrábida) of Portugal, suggesting that its geographical distribution in the country will be more extensive. The relationship of this argasid with the pathologies of their hosts is unknown in Portugal.

### INTRODUÇÃO

A espécie *Argas (Argas) reflexus reflexus* está presente em quase todos os países europeus até 55° N, na dependência das temperaturas urbanas, normalmente mais elevadas em

relação às das áreas circundantes, encontrando-se bem adaptada às diferentes zonas climáticas da Europa. Os columbídeos são os hospedeiros preferenciais, embora a espécie tenha sido assinalada noutros hospedeiros, nomeadamente em andorinhas, galinhas, patos, cavalos (Neumann, 1911), no Homem (Brumpt, 1949) e em *Gyps fulvus* (Jimenez & Estrada-Peña, 1991).

A primeira referência à presença desta espécie na Península Ibérica deve-se a Bolivar (1909) que recolheu alguns exemplares em pombais de Alcaraz (Espanha). A sua presença em Portugal era admitida por vários autores, embora sem a sua confirmação. Travassos Dias (1994) refere-se a esta espécie como “surpreendentemente, o *A. r. reflexus* não foi ainda assinalado em Portugal, muito provavelmente devido ao facto de as pesquisas ali levadas a efeito terem fundamentalmente por objectivo o registo das espécies ixodológicas interessando a saúde do Homem e a dos mamíferos domésticos”.

Com este trabalho pretendeu-se contribuir para o conhecimento da ixodofauna de Portugal e da sua distribuição, confirmando a presença de *Argas (A.) reflexus reflexus*.

### CARACTERIZAÇÃO

Família ARGASIDAE Koch, 1844 (Canestrini, 1890)

Sub-Família ARGASINAE Latreille, 1796 (Pospelova-Shtrom, 1946)

Género *Argas* Latreille, 1796

Sub-género *Argas* Latreille 1796

*Argas (A.) reflexus reflexus* (Fabricius, 1794)

**Material estudado:** 2 Fs colectadas em frescos nas paredes laterais do interior da Igreja de Bravães; 1 F e 1 M colhido no interior de frestas do lanternim (peça do topo) de um alta com maquina, de uma das capelas do Convento d Arrábida;

Na fêmea, o diâmetro antero-posterior foi de 75 µm e o transversal de 5 mm (Fig. 1); no macho, aquelas dimensões foram de 65 µm por 4 mm, respectivamente. O dimorfismo

1- Instituto de Investigação Científica Tropical, R. da Junqueira, nº 14 1300-343, Lisboa;

2 - Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2004, Santarém Codex;

3- Instituto Português de Conservação e Restauro, R. das Janelas Verdes, nº 37, 1200, Lisboa.

sexual é pouco acentuado, embora a fêmea apresente um poro genital em forma de fenda, que contrasta com a forma mais triangular da do macho, localizando-se em ambos os sexos ao nível do primeiro par de patas (Fig. 2). O tegumento marginal nas faces dorsal e ventral apresenta-se estriado (Fig. 1). O hipostoma apresenta um aspecto não “fendido” apicalmente. O tarso apresenta uma corcova (saliência roma), mais ou menos destacada na face dorsal (Fig. 3), particularmente evidente a nível do 1º e do 4º par de patas;

**Hospedeiros:** pombos domésticos (*Columba livia domestica*) (Igreja de Bravães); pardal (*Passer domesticus*) (convento da Arrábida) (Fig. 4);

**Biótopo:** estruturas (altar) e paredes próximas dos ninhos das aves hospedeiras (Fig. 4);

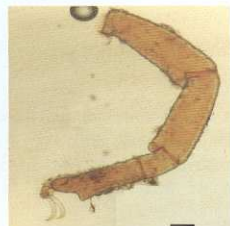
**Distribuição geográfica:** norte (Bravães) e centro (Serra da Arrábida) de Portugal (Fig. 5), embora esta possa ser mais vasta, quer pela distribuição dos seus hospedeiros, que se verifica em todo o país, quer pela existência de estruturas variadas em construções antrópicas ou não que albergam.



**Figura 1** - *Argas (Argas) reflexus reflexus* (em *Passer domesticus*): Tegumento dorsal da fêmea com margens estriadas e discos dispostos radialmente (Barra: 0,1 mm).



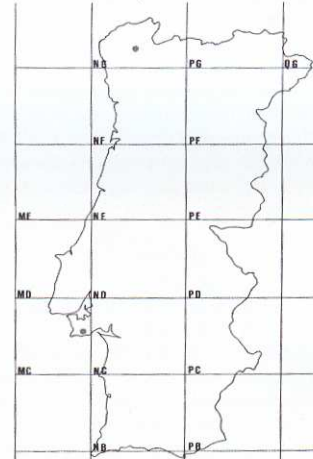
**Figura 2** - *Argas (Argas) reflexus reflexus*: face ventral da fêmea (Barra: 0,1 mm).



**Figura 3** - *Argas (Argas) reflexus reflexus*: corcova bem evidente na face dorsal do tarso do 4º par de patas do macho (Barra: 0,1 mm).



**Figura 4** - Biótopo: lanternim, peça do topo de um altar, com ninho de *Passer domesticus* (Convento na Serra da Arrábida).



**Figura 5** - Distribuição de *Argas (Argas) reflexus reflexus* em Portugal (Coordenadas UTM).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O género *Argas* caracteriza-se por um corpo achatado com margens bem definidas e estruturalmente distintas em relação à superfície tegumentar, com uma separação nítida entre as faces dorsal e ventral por uma linha de sutura. Em Portugal, está representado pelas espécies: *Argas (Carios) vespertilionis*, parasita de morcegos; *Ornithodoros maritimus*, de aves marinhas; *O. erraticus*, de mamíferos (Caeiro, 1999) e *Argas (A.) reflexus reflexus*. Deste modo, aumenta para 25 o número de espécies ixodoideológicas existentes em Portugal.

O corpo mole, característica geral dos argasídeos, permite que os espécimes de *A. (A.) reflexus reflexus* se escondam nas paredes, em frestas e cavidades, sempre nas proximida-

des do seu hospedeiro, incluindo os ninhos dos seus hospedeiros ou as fissuras nas paredes das estruturas que os acolhem o seu biótopo mais frequente desta subespécie, sendo por isso difícil a sua observação.

Como foi referido anteriormente, em Espanha esta espécie já tinha sido assinalada por Collado em 1938, encontrando-se em *Columbia livia domestica* na Andaluzia, Barcelona, Madrid, Burgos, Salamanca, Saragoça, Toledo (Campillo, 1980). Alguns anos mais tarde, Jimenez & Estrada-Peña (1991) referiram-na em *Gyps fulvus*, no Vale do Ebro.

De acordo com a bibliografia, no pardal (*Passer domesticus*) apenas estão referidas infecções por *Hyalomma marginatum marginatum*, em Espanha (Jimenez & Estrada-Peña, 1991; Travassos Dias, 1994), pelo que a presença desta subespécie de argásideo assinala um novo hospedeiro na Península Ibérica.

Estes ectoparasitas são os principais agentes patogénicos dos pombos em alguns países da Europa, onde a morbilidade e a mortalidade são elevadas devido à grande espoliação sanguínea que provocam e à transmissão de microrganismos patogénicos (*Salmonella thyphimurium*, *Spirochaetta gallinarum* e *Aegyptianella pullorum*).

A erradicação dos pombos de alguns edifícios antigos desabitados efectuada em vários países da Europa, determinou que as argásideos procurassem novos hospedeiros, alojando-se em janelas e em cortinas de casa habitadas (Roman *et al.*, 1960).

No Homem, as picadas deste argásideo promovem lesões eritematosas mais ou menos graves, que podem evoluir originando a formação de pequenos nódulos ou mesmo pústulas (Guillet *et al.*, 1998; Estrada-Peña & Jongelan, 1999). Para além destas lesões podem transmitir agentes patogénicos, nomeadamente arbovírus (Vermeil *et al.*, 1998; Estrada-Peña & Jongelan, 1999).

#### AGRADECIMENTOS

À Sr<sup>a</sup>. Eng. Isabel Ribeiro e à Sr<sup>a</sup>. D. Filomena Rodrigues do Instituto Português de Conservação e Restauro, pela oferta de alguns dos exemplares coligidos e que nos permitiram realizar este estudo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTHUR, D. R., 1962. *Ticks and disease*. Pergamon Press Ltd., London, 83-89 pp.
- BRUMPT, E., 1949. *Précis de Parasitologie*. 16<sup>ème</sup> Ed., Masson & Cie, Paris, France.
- CAEIRO, V., 1999. General review of tick species present in Portugal. *Parassitologia*, **41** (1): 11-15.
- ESTRADA-PENÀ, A. & JONGEJAN, F., 1999. Ticks feeding on humans: a review of records on human-biting Ixodoidea with special reference to pathogen transmission. *Experimental and Applied Acarology*, **23**: 685-715.
- GUILLET, G., LEROY, J.-P. & CHASTEL, C., 1996. Lesions cutanées, risque viral et tiques d'oiseaux marins, un probleme mondial. Congrès SPE en l'île Maurice.
- JIMENEZ, J.J.O. & ESTRADA-PENÀ, A., 1991. Parasitum por carrapatos (ACARINA- IXODIDAE) em aves silvestres de la Cuenca media del Ebro. *ICACEP*—I: 70.
- NEUMANN, L.G., 1911. Ixodidae. *Das Tierreich*. **26** Lief: :169.
- TRAVASSOS-DIAS, J.A., 1994. As carraças (ACARINA- IXODOIDEA) da Península Ibérica. Algumas considerações sobre a sua biogeografia e relacionamento com a ixodofauna afropaleártica e afrotropical. *Estudos, Ensaios e Documentos*, Instituto de Investigação Científica Tropical, **158**: 163.
- VERMEIL, C., MARJOLET, A. & CHASTEL, C., 1998. Argas et arbovirus. Actualités. *Entomologie médicale*, **1692**: 363-365.
- WARBUPTON, C., 1910. On two collections of indian ticks. *Parasitology*, **3** (4): 395-407.